



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FAZENDAS DE ALMEIRIM

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FAZENDAS DE ALMEIRIM DE TRINTA DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS

-----Aos trinta dias, do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e dois, no edifício do Centro Cultural de Fazendas de Almeirim, pelas vinte e uma horas, e encontrando-se presentes a maioria dos membros que compõem a Assembleia de Freguesia, reuniu esta em sessão ordinária, com o objetivo de dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos: -----

-----Um: Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim, acerca da atividade da Freguesia, nos termos da alínea e) do número dois do artigo nono da Lei setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro. -----

-----Dois: Apreciação, discussão e votação do aditamento ao Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências na Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim. -----

-----Três: Outros assuntos, de interesse da Freguesia, de acordo com as competências previstas na Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro, que altera a Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove de dezoito de setembro e a Lei número cinco traço A barra dois mil e dois de onze de janeiro. -----

-----Procedeu-se à verificação das presenças dos elementos que compõem a Assembleia de Freguesia, convocada nos termos legais pela Sr.^a Presidente da Assembleia, tendo-se verificado as seguintes presenças: Na mesa, Sofia Ferreira (Presidente da Assembleia) e Sónia Vital (Primeiro Secretário). Faltou, António Moreira (Segundo Secretário). Na Assembleia, Tiago Fernandes, Vítor Tomé, Ivone Ervideira, Rui Fróis, Manuel Martins, Botas Soares, Élia Almeida e Mário Moreira. Faltaram, Vânia Silva, legalmente substituído por Sandra Santos e Ana Silva. O Executivo, João Apolinário (Presidente), Anabela Caetano (Tesoureiro), Marta Lopes (Vogal) e Paulo Henriques (Vogal). Faltou, Joaquim Pereira (Secretário), -----

-----Foi convidado para completar a mesa o Deputado Tiago Fernandes. -----

-----Sendo vinte e uma horas, a senhora Presidente declarou aberta a sessão.-----

-----PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

-----De acordo com o estipulado no número um do artigo quarenta e oito da Lei setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro, inscreveu-se para intervir no final da sessão o cidadão Delfim Bento. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Boa noite, temos aqui assuntos anteriores à ordem de trabalhos e vamos começar pela ata da Assembleia anterior,

portanto pela ata da sessão ordinária do dia vinte e oito de abril de dois mil e vinte e dois. Alguém tem alguma questão sobre esta ata da Assembleia de Freguesia? -----

-----Sr. Botas Soares: Boa noite, só colocava aqui uma questão sobre esta ata, eu não estive presente, sobre esta ata eu vou-lhe dizer o seguinte, há aqui algumas correções que terão de se fazer nestes procedimentos, porque a Assembleia normalmente segue a ordem de trabalhos que foi fixada pelo edital, todos os restantes assuntos são atos de deliberação da Mesa da Assembleia. O que é que acontece? Acontece que houve aqui um evento, magnifico, ainda bem que se fez, prezo essa situação, só que foi omitida essa situação. Teria que ser feito um requerimento, como fez o Executivo a propor este evento, a mesa aceitaria ou não aceitaria e teria que propor à Assembleia todas estas situações. -----

-----Sr. Presidente da Assembleia: O artigo vinte cinco do nosso regimento, permite que sejam feitos antes da ordem de trabalhos, nomeadamente, deliberações e discussão de assuntos de interesse local e efetivamente considero que este assunto, é um assunto de interesse local, claro que se houvesse oportunidade, que não houve de propormos antes e colocar na ordem de trabalhos, o teríamos feito, não tendo sido feito este é um assunto de interesse local, que pode perfeitamente ser deliberado antes da ordem de trabalhos. -----

-----Sr. Botas Soares: Depois houve aqui alterações às atas, ora isto é proibido fazer uma alteração a qualquer ata, o que aqui temos não é uma ata, porque não está assinada, isto é uma minuta de uma ata que se trás aqui para nós aprovarmos, só se considera ata depois da Assembleia aprovar e depois da Assembleia aprovar, não se pode fazer alterações a ata, tem que se fazer por aditamento. O que aqui foi proposto foi que a ata não conteria o que foi dito aqui, acontece que foi proposto uma alteração à ata, nós não vamos alterar, vamos é corrigir e muito menos aquilo que é dito na Assembleia ter que ir a votação, se é admitido ou não na ata. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Vou voltar a dizer, o que eu pus à deliberação, não é alterar o que foi dito, o que eu proponho à Assembleia é a aprovação da ata com a correção já feita. -----

-----Sr. Botas Soares: A questão que se coloca, não é a ata com correção, estas alterações, não vão da vontade da Assembleia, vão da vontade daquilo que é dito. Depois de feitas as correções metemos a ata à votação. As sessões obrigatoriamente são gravadas, a senhora só tem que ouvir a gravação. Eu sempre disse, nem tudo tem que constar na ata, se houver um deputado que teve uma intervenção que quer que conste na ata para outros efeitos de prova, esses factos têm que constar. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Nós gravamos para auxiliar, as assembleias, não são obrigatórias sequer de gravar, eu se quiser posso tirar notas e fazer a ata a seguir. -----

-----Sr. Manuel Martins: quando a senhora Presidente diz que não é obrigatória a gravação, aconselho que leia atentamente o regimento da Assembleia. O que está gravado não é inventado e, portanto, tem que ficar em ata, a ata tem que ser um documento oficial, que é a cópia fiel daquilo que aqui se passou, em ata não fica aquilo que a senhora Presidente quer, mas aquilo que aqui se passou. -----

-----Sr. Presidente da Assembleia: O que eu lhe disse é que a lei não nos obriga a gravar, mas nós gravamos e está no regimento, mas a lei e o regimento são coisas diferente, obviamente que nós estamos aqui para dizer a verdade, mas em última análise, a verdade, eu posso ir tentar buscá-la a várias fontes, eu não estou a dizer que vou pôr na ata aquilo que me apetecer. -----

-----Sr. Manuel Martins: Há aqui uma situação que o doutor Botas Soares já falou, sobre este problema de alterações e é o que está aqui escrito e repare, o Mário fez uma pergunta, o senhor Presidente respondeu e no fim a senhora Presidente da Assembleia, “Eu posso propor à Assembleia uma alteração à ata”. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Se é o mesmo tema eu já respondi. -----

-----Sr. Manuel Martins: Então eu vou-lhe falar do meu, eu pus uma questão, a senhora presidente perguntou, quem é a favor desta situação? Sete deputados votaram contra, dois a favor e uma abstenção. Senhora Presidente da Assembleia, “A ata será então sujeita a aprovação com a alteração que ficou aprovada.”, como é que se votando contra se aprovou o texto? -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Com a alteração que ficou aprovada, é em relação à proposta apresentada pelo senhor Mário Moreira. -----

-----Sr. Manuel Martins: na página treze, depois de eu questionar o senhor Presidente, a resposta foi esta, não tenho nada a responder sobre estes assuntos, o senhor deputado se quiser faça a pergunta por escrito, eu gostava de saber no regimento onde é que eu sou obrigado a fazer perguntas por escrito? E em segundo lugar, o senhor Presidente disse, eu não para aturar isto, depois a senhora Presidente perguntou se eu queria que me respondesse por escrito, a minha resposta foi fácil, eu quero uma resposta, até hoje estou à espera. O Presidente é obrigado a responder oralmente, ou fazê-lo por escrito se não estiver munido de elementos para dar a resposta nessa altura. A pergunta que eu fiz era muito simples, não respondeu porque não quis, falta de respeito por esta Assembleia que é o órgão máximo desta Freguesia. Não está aí escrito, eu não estou para aturar isto, não veio registado em ata. -----

-----Sr. Vítor Tomé: Os senhores Deputados, não têm tempos estipulados para intervir? -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: São cerca de dez minutos. Não havendo mais intervenções, vamos passar à votação. -----

-----Posta à votação, a ata da sessão ordinária de trinta de setembro de dois mil e vinte e dois, foi aprovada por maioria, com seis votos a favor, dois votos contra e três abstenções. -----

-----Declaração de voto do senhor Manuel Martins: Eu votei contra, porque esta ata é uma falácia e está ferida de ilegalidades, porque demonstra a ignorância da senhora Presidente. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Vamos passar ainda antes da ordem de trabalhos a assuntos de interesse local. Alguém se quer inscrever? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Está relacionado com a resposta ao senhor Deputado Mário Moreira, o senhor Mário Moreira, disse que não tinha entrado na ata o tal problema do triangulo da Rua Pedro Alvares Cabral e eu respondi na altura ao senhor Mário sobre uma pergunta direta de obras que não era esta e depois no seguimento da conversa, eu disse que aquilo levou lá alcatrão, porque a câmara, sobrou alcatrão e para não o levar deixou-o ali. Aqui na parte do senhor Manuel Martins, eu não estou para aturar isto, não foi resposta nenhuma direta a nenhum dos deputados, foi possivelmente um desabafo que tive com um colega do Executivo e só o disse depois do senhor Deputado dizer que eu tinha alzheimer, que é uma falta de respeito até pelos doentes de alzheimer. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Este problema foi discutido na Assembleia anterior e alteramos a ata em conformidade, eu tenho a perfeita noção, que não tinha nada que constar em ata, não foi um assunto sequer para a Assembleia. O que eu achei que devia constar da redação, porque quem faz o crivo, entre aquilo entre aquilo que foi dito e aquilo que deve constar da ata sou eu e a mesa. -----

-----Sr. Botas Soares: Isto está a ser gravado, isto vai constar da ata, aquilo que está a dizer é que só coloca na ata aquilo que quiser, esta não vou deixar passar. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: O que é relevante. Vou passar então aos assuntos de interesse local. Quem tem assuntos de interesse local? -----

-----Sr. Mário Moreira: Eu tenho uma questão a pôr ao senhor Presidente, que é uma situação que já se ande a falar bastante que eu acho que aqui é o local ideal para me pronunciar e dizer, já fiz um artigo sobre isso e agora quero explicar aqui a situação. Foi na penúltima Assembleia, o senhor Presidente disse-nos que tinha pedido um parecer, se tinha por direito estar a tempo inteiro, ou a meio tempo e que o seu parecer foi positivo e com base nessa questão eles faziam uma exigência que os montantes dos vencimentos do Presidente de Junta não podiam ultrapassar os doze por cento do orçamento anual da Junta e que isso iria a quarenta e oito mil euros e o seu vencimento acumulado dava cerca de vinte e oito mil euros, portanto logo aí a gente fica a saber mais ou menos qual o vencimento do Presidente da Junta. Eu pensava que o Presidente da Junta, não era remunerado, mas agora já consultei o vencimento, as ajudas de representação, almoços e já sei qual é o vencimento, isso não está em causa. Tirando essa questão o Presidente de Junta tem direito a estar a tempo inteiro, mas falta lá duas versões, que são exigidas e que não nos valeu e a nossa Freguesia também possui, que é o número de metros

quadrados e é o número de habitantes e depois é que vem essa terceira versão, que é os doze por cento. O senhor Presidente auferir cerca de dois mil euros mensais, não sei se o seu Executivo sabe, mas ganha mais que um polícia, que um enfermeiro, ganha mais que um médico e conclusão, fala-se e eu acho que o parecer também devia ter sido pedido. A Junta de Freguesia tem funcionários tem horário de trabalho e comenta-se que o senhor Presidente, não está a cumprir o horário de trabalho da Junta de Freguesia, conclusão os elementos da oposição, funcionários e ex-funcionários, também comentam isso e dizem que isso é uma realidade, já de algum tempo. Eu acho que dentro do bom senso, é que já há situações de saberem a que horas é que o senhor Presidente entra na Junta, a que horas é que o senhor Presidente está ou não na Junta e, portanto, eu presumo e queria pedir que tivesse bom senso, que mudasse os seus hábitos. Foi eleito para cumprir horário de funcionamento e por isso eu acho que tem que ser exemplo e tem que haver aí alteração, porque há pessoas que querem fazer algo diferente. Eu queria perguntar ao senhor Presidente se acha que vai conseguir mudar os seus hábitos e vai ter o bom senso de haver um a modificação da sua parte para que estas situações não vão parar a outras instâncias? Há alguém a querer fazer a elaboração de um procedimento e como o senhor Presidente sabe, se isso for comprovado, poderá ter perda de mandato. Sabe, há alguns dias atrás houve aí uma carrinha da Câmara Municipal que foi fotografada num determinado local e rapidamente o Presidente da Câmara teve conhecimento, os jornais tiveram conhecimento, a televisão teve conhecimento, Portugal teve conhecimento e, portanto, isto rapidamente tem prosseguimento. -----

-----Sr. Presidente da Junta: Por acaso o limite do meu ordenado podia ir até aos oitenta e quatro mil euros. Ora bem, eu não sou obrigado a cumprir horários, nem tenho dias para estar na Junta. A quinta-feira de atendimento, é meramente para estar no papel, porque eu atendo todos os dias. -----

-----Sr. Tiago Fernandes: Como eu acho que as assembleias também servem para se falar das coisas boas e das coisas que foram feitas, eu que dar os parabéns, porque eu acho que as aldeias ultimamente têm tido mais atenção em termos de limpeza, em termos de melhoramentos, não só em Paço dos Negros, como em Marianos, vejo uma maior atenção em termos de limpeza da ruas, da limpeza de passeios, como vivo nas aldeias, sei daquilo que estou a falar e quero dar os parabéns, porque é um grande avanço e espero que assim continue, não só nas aldeias como também aqui na vila. Eu vejo mais cuidados de limpeza, equipas a limpar e quero constatar esse facto, também para que as pessoas continuem com motivação para continuar, porque quando é só dedos apontados, a motivação perde-se e como eu gosto muito de dizer, as palavras são aquilo que nos conquista e temos que saber usar as palavras, muitas vezes há qui palavras que deveriam ficar lá fora. -----

Sr. Botas Soares: Queria colocar duas questões ao senhor Presidente de Junta, não faz qualquer sentido haver aquele evento na última Assembleia e não ser

comunicado a ninguém, é extremamente desagradável, não tem cabimento, é deselegante. A segunda questão que se coloca é mais melindrosa, vamos supor que queremos homenagear um atleta e a Junta tem uma medalha de mérito, essa medalha de mérito tem que ser aprovada pela Assembleia, essa entrega desses bens. Títulos honorários da Junta só podem ser entregues segundo autorização. Depois é justo e a ata relata isso, as pessoas que estiveram presentes, e uma delas é o Presidente do Fazendense e que também teve uma medalha, ora ele levanta-se diretamente da Assembleia, para receber uma medalha em nome do Fazendense, isso é um impedimento lógico que ele não pode fazer isso, esse impedimento tem que ser corrigido, é essas alterações que o senhor Presidente tem que estar atento a essa situação, porque há impedimento de o senhor Presidente do Fazendense ir receber uma medalha enquanto membro desta Assembleia. Depois há outra coisa que eu não estou a gostar também, fizeram-me sentir isso, diz-se que o João não é o Presidente da Junta e eu não gosto de ouvir isso, isso tem mais eco quando o Presidente da Câmara vem almoçar aqui com alguns elementos do Executivo sem conhecimento do Presidente da Junta. Quem manda não é o João, é outra pessoa. Outro assunto é o impedimento de materiais de limpeza, não sabemos quem é a empresa que fornece esses bens, não sei de há impedimentos ou não de a empresa pertencer a alguém que esteja no Executivo da Junta. -----

-----Sr. Presidente da Junta: O senhor Deputado Botas Soares, diz que foi desagradável a oposição não ser informada sobre o evento, não foram os deputados da oposição, nem os do Partido Socialista. Porquê? Eu vou há nove anos à Assembleia Municipal, nunca veio nas convocatórias nem na ordem de trabalhos, qualquer tipo de homenagem feita às diferentes entidades, atletas, cultura, feito pelo Executivo da Câmara. Ainda ontem fui à Assembleia Municipal assistir a uma homenagem ao Major General Pereira e não consta na convocatória. Agora na Assembleia Municipal a Comissão de Representantes, pode saber. As medalhas de honra e de mérito são autorizadas pela Assembleia Municipal, na Câmara, mas são da responsabilidade do Executivo. A Junta não tem esse tipo de distinções, não sei se pode, se não pode, mas não tem e o que fizemos foi darmos uma salva de casquinha gravada a homenagear esses jovens atletas aqui nas Fazendas. Portanto a Assembleia não tem que dar autorização para a Junta decidir dar uma salva com lembrança aos jovens. -----

-----Quanto ao assunto de não ser Presidente da Junta, não sei, ninguém me deu porrada, eu não dei porrada em ninguém, falamos todos uns com os outros, hoje não está aqui o Joaquim Miguel porque está num casamento, não tenho mais palavras. -----

-----Sr. Manuel Martins: Também ficava bem, doze horas antes da inauguração da Casa Mortuária, que estivemos aqui na Assembleia, ficava bem informarem que ia haver a inauguração da Casa Mortuária no outro dia, eu penso que esta Assembleia merecia mais respeito. Depois ainda relacionado com a Casa Mortuária, na última Assembleia, no ponto dois, dizia assim,

apreciação, discussão e votação do regulamento de tabelas de taxas e emolumentos, que tem vejo ali, já passaram por lá alguns corpos, embora uma hora ou duas, a pergunta que eu faço é efetivamente, os corpos que lá passam não pagam nada? Depois há aqui uma outra situação que eu gostava de perguntar ao senhor Presidente, quando eu falei aqui da situação da Herdade, sobre esse assunto o senhor Presidente disse, os trabalhos na Herdade são acompanhados pelo nosso fiscal, queria saber desde quando é que esse cargo foi criado e quem é que o desempenha? E agora não vou comentar aquelas afirmações do senhor Presidente, isso era cair no ridículo, ao fim de nove anos de estar na Junta. A Rua Projetada à Rua Marechal Craveiro Lopes, sem que os moradores tivessem sido oscultados ou tivessem conhecimento, apareceu lá uma placa com Rua Manuel Florêncio Maurício, rua, quando aquilo é um beco sem saída, a sugestão que eu dou é que em vez de rua, meta lá o que aquilo realmente é, um beco sem saída. Outra situação que estava na ata é o problema da água, a pergunta que eu lhe deixo é esta. Uma vez na barragem nada foi feito e na Raposa segundo diz o senhor Pedro Ribeiro, gastou duzentos mil euros, podia gastar metade e meter aquela barragem mais operacional para ser um local de lazer, mas essencialmente uma reserva de água para na hipótese de um incêndio, o senhor tem brincado com a sorte, mas no estado em que aquela Herdade está, o senhor fez e muito bem, mandou passar à grade de discos aquele feno, mas não desmatou rigorosamente nada, desmatar é tirar mato. Vou só fazer uma última pergunta, um dos agricultores de Marianos e outros de Paço dos Negros, pediram para comprar duas comportas para meter na Ribeira de Muge, uma em frente ao Casal dos Gagos outra lá em cima no açude das Poupas para reservas de água, funcionaram sempre, eu agora perguntei que aquilo está tudo inulto, onde é que estão as comportas? A resposta foi pergunte ao senhor Presidente. -----

-----Sr. Presidente da Junta: A inauguração da Casa Mortuária foi simples, estão aqui alguns dos deputados que eu convidei, mas na última Assembleia o senhor Deputado Manuel Martins, com certeza não estava atento. A senhora Presidente trocou a ordem de trabalhos e retirou o ponto dois, por formalidades legais de questões jurídicas e perguntou à Assembleia se o podia fazer? Neste momento não estamos a cobrar taxas na Casa Mortuária. Quanto á Rua Projetada à Rua Marechal Craveiro Lopes, ficou com nome de rua porque está projetado o seguimento dessa rua. Sobre o que eu disse aqui na ata, o nosso Fiscal é simultaneamente o nosso Guarda Campestre. Quanto às comportas, estão guardadas por quem sempre as guardou. Há um grupo de agricultores que pede à Câmara, porque a Junta ainda não tem operador de máquinas, para levantar as comportas e são sempre guardadas na casa de um. -----

-----Sr. Manuel Martins: É só para informar o senhor Presidente, a Câmara não pagou um cêntimo para as comportas, fomos nós que pagámos cinco mil euros por cada uma e nós é que comprámos os cadernais e tudo isto. A Câmara o que faz é lá em cima na ponte Alfredo Calado em frente ao Carribana. -----

-----Sr. Botas Soares: Há ali um estaleiro de obras, nos terrenos da Junta, junto ao Bairro Amcofa, o que é que se passa lá e diz respeito a quê? -----

-----Sr. Presidente da Junta: É o estaleiro de uma empresa que anda ali a fazer uma subempreitada do abastecimento de águas. -----

-----Sr. Vitor Tomé: O senhor Deputado Mário levantou aí uma questão e o visado sou eu, só para esclarecer o senhor Deputado, sobre essa situação da carrinha, um funcionário com trinta e seis anos de serviço, com uma folha de serviço limpa, tem o assunto resolvido, e isto é um assunto pessoal, não sei por que motivos chegou aqui a esta Assembleia, mas se tiver algumas dúvidas, o senhor deputado pode perguntar, que eu posso-lhe responder, tenho o assunto resolvido, foi resolvido muito rapidamente, porque felizmente tenho uma cara limpa. -----

-----ORDEM DO DIA-----

-----Um: Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim, acerca da atividade da Freguesia, nos termos da alínea e) do número dois do artigo nono da Lei setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Vamos então passar à ordem de trabalhos e à apreciação da informação escrita do senhor Presidente de Junta, existe alguma questão sobre algum ponto específico da informação escrita? -----

-----Sr. Botas Soares: Estava a falar na Associação que procedeu à realização da festa, se algum elemento do Executivo da Junta pertence a essa associação e no momento da votação deste subsídio, se a pessoa está ou não envolvida na deliberação? Outra questão que se coloca é o subsídio dado para o evento em Almeirim, se o pavilhão era nosso a quem foi atribuído o subsídio? -----

-----Sr.^a Élia Almeida: A minha questão é simples, é em relação aos médicos para Paço dos Negros e para Marianos, se realmente está a funcionar? -----

-----Sr. Manuel Martins: Ainda sobre este apoio à Coffal, Associação, Cultural e Recreativa Fazendense, a minha pergunta é onde é que esta Associação tem a sua sede, os estatutos e quem são os corpos gerentes? E por fim dos arranjos dos espaços verdes, alguns começam agora a estar verdes, estavam castanhos, agora como choveu, começa a nascer erva, nomeadamente, Campo do Sporting, Junto à igreja de Marianos, triângulos da Serra, agora começam a ser espaços verdes. E por fim tenho aqui, que diz assim, continuamos atentos a alguns casos de dificuldades a nível social e encaminhamos para os serviços sociais da Câmara. Senhor Presidente, isto é um disco, vem em todas as informações e nunca conseguimos saber quem são as pessoas que vão realmente para a Câmara, são assim casos tão graves que a Junta não é capaz de resolver? Como sabe no tempo que estava comigo, era a Leonor Roxo que se incumbia de ir, quando as pessoas tinham dificuldades em bens alimentares, nós íamos ao Intermarché, buscar cabazes e era faturado, portanto a Junta justificava onde é que gastava o dinheiro, as pessoas tinham trinta ou quarenta euros para pagar na farmácia, vinha ter, falava-mos com o

senhor Abreu, ia lá e outras pequenas coisa do género, como aliás faz a Câmara e é curioso tendo dado o senhor em dois meses catorze mil euros de subsídios, não tenha nesses dois meses quinhentos euros ou mil euros para resolver problemas destes, ou será que estes problemas são assim tão graves? E também não percebo como é que estando tão atentos, está-se a aproximar o Natal e é necessário que as pessoas se venham inscrever algumas nem sequer sabem, se venham inscrever para que depois a Câmara faça aqui um inquérito de uma série de documentos, para lhe atribuir um cabaz. -----

-----Sr. Presidente da Junta: O Presidente da Coffal é neste momento o Joaquim Pereira, vogal da Junta e na altura da votação o senhor Vogal, Joaquim Perira abandonou a sala, está em ata, quanto á sede, eu, o Joaquim Pereira e o Guilherme Simões, fomos ao registo Nacional de Pessoas Coletivas, essa Associação não tem sede, ficou na Junta de Freguesia, os órgãos sociais estão todos completos. O Festival da Sopa da Pedra é organizado pela Confraria e nós temos direito ao aluguer do espaço do stand, durante os cinco dias e fazer a nossa representação e ornamentarmos e decorarmos o espaço de divulgação da Freguesia. Em relação aos médicos, mantém-se à terça-feira e à quinta-feira em Paço dos Negros, nós fazíamos o transporte todas semanas, agora a Câmara ofereceu um carro ao Centro de Saúde de Almeirim e eles quando podem, a maior parte das vezes levam esse carro. A limpeza é assegurada por nós e Marianos é de quinze em quinze dias às quartas-feiras. O campo do Sporting está à espera que o senhor Presidente da Câmara, já começou a tratar disso, mas não está a ser fácil acionar a garantia bancária do antigo empreiteiro, todo o sistema de rega está danificado, regamos as arvores para as tentar salvar. No caso de Marianos a relva secou com o calor, assim que o tempo permitir, vamos plantar relva nova, mas temos dificuldade de implementar um sistema de rega sem partir o que lá existe. Os triângulos na Serra, vamos pavimentá-los e meter relva artificial, porque se não temos que pagar um contador de água para ter lá um ponto de rega. Na zona do Parque Urbano estamos a cuidar das primeiras árvores, temos que as regar e em Paço dos Negros toda aquela avenida paralela à frente da Zona Industrial, tem lá umas boas dezenas de árvores, estamos a tratar de todo esse assunto. Os Assuntos de nível social, nós encaminhamos para a Câmara, porque a Câmara tem assistentes sociais e uma coisa é nós darmos um farnel a alguém e outra coisa é o acompanhamento como deve ser, tudo o que nos chega ao conhecimento e tudo aquilo que conseguimos descobrir, nós avaliamos essas pessoas com a Câmara, de tudo o que seja necessário. Quanto aos cabazes de Natal penso que temos um sistema mais justo, onde as pessoas têm que entregar as suas declarações e não é só por ter um carro velho, mas montes de dinheiro no banco, que lhe é atribuído o cabaz e assim nem se dá cabazes aos amigos, passa tudo pelo mesmo crivo. A Câmara pode filtrar situações que nós saibamos mesmo de carência e aí nós compramos sempre quinze, dezoito, vinte cabazes que vamos nós entregar. Portanto há o grosso dos cabazes da Câmara

onde a Junta também participa, e depois há os nossos cabazes para aquelas pessoas que se esqueceram de se inscrever e para pessoas que a reforma ultrapassa os valores pedidos, mas não guardaram faturas. -----

-----Sr. Manuel Martins: Uma vez que o senhor Presidente está atento a estes casos todos, se está atento às casas que estão em ruínas, junto a ruas movimentadas? Seria bom chamar a atenção dos proprietários, ou serem sinalizadas. E já que o senhor Presidente se lamentou tanto de ter ido a tribunal, eu também fui, mas eu nunca respondi, eu fui lá, a Junta é que foi metida em tribunal, a mim nunca me levantaram processo nenhum, eu pergunto, se temos neste momento algum processo contra a Junta em tribunal? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Há aí situações que estão um bocado perigosas, o engenheiro da Câmara, já visitou todos os casos. Posso dizer que o processo da Vedap contra a Junta ganhamos na totalidade, mas ainda não transitou em julgado. Não há mais nenhum processo contra a Junta. -----

-----Sr. Mário Moreira: Há bocado eu ouvi aqui comentar sobre os produtos de higiene e limpeza, eu fazia a pergunta ao senhor Presidente, se nos podia dizer quem é a empresa que fornece os produtos de higiene e limpeza e se me podia conceder uma fatura recente? Outra, aqui há tempo falei da questão do multibanco, eu pergunto como é que está essa situação? O senhor Presidente tem andado aí pela Freguesia e não sei se já reparou que as passadeiras para peões estão sumidas, se tomava também providências em mandar pintar as passadeiras. -----

-----Sr. Presidente da Junta: Começando pela última, que são as passadeiras, o senhor Presidente da Câmara, está à espera de orçamento de uma empresa para fazer essas pinturas. Quanto ao multibanco, pelo que eu sei está na mesma. Onde compramos os produtos? Temos comprado coisas online à Staples, temos comprado à Agriloja e comprámos a uma empresa de pessoas deficientes, sinceramente não é o melhor preço, mas estamos a ajudar uma instituição. -----

-----Dois: Apreciação, discussão e votação do aditamento ao Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências na Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Vamos passar então ao ponto dois da ordem de trabalhos, relativa à apreciação, discussão e votação do aditamento ao Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências na Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim, e se calhar começávamos aqui por uma breve apresentação do senhor Presidente da Junta. -----

-----Sr. Presidente da Junta: Isto trata-se de uma correção ao contrato, porque as verbas para as festas, para o almoço do idoso e para o vinte cinco de abril, foram retiradas devido à pandemia, em que estes eventos não se realizaram, agora que os eventos vão voltar a acontecer, vão voltar a vir esses montantes e por isso tem que se fazer este aditamento. -----

-----Eu queria saber uma vez que isto tem um propósito institucional, este pagamento, a questão que se coloca é se não terá que ser feita uma alteração orçamental, para haver cabimento para fazer este pagamento? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Eu penso que quem tem que tratar disso é a Câmara uma vez que são eles quem vão pagar. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Alguém se opõe à votação por minuta? Não. -----

-----Posto à votação a proposta para aditamento ao Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências na Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim, foi aprovado por unanimidade. -----

-----Três: Outros assuntos de interesse da Freguesia, de acordo com as competências previstas na Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro, que altera a Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove de dezoito de setembro e a Lei número cinco traço A barra dois mil e dois de onze de janeiro. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Vamos passar então ao último ponto da ordem de trabalhos, outros assuntos de interesse da Freguesia. -----

-----Não há inscrições para intervir. -----

-----A Senhora Presidente da Assembleia deu por encerrado o período da ordem do dia. -----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

-----Encerrada a ordem do dia, deu-se início ao período destinado ao público onde irão intervir os cidadãos que se inscreveram para o efeito no início da sessão. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Vamos então passar à intervenção do público. Temos um freguês para intervir que é o senhor Delfim Bento. -----

-----Sr. Delfim Bento: Se há alguma perspetiva de tirar a lixeira junto aos furos? -----

-----Sr. Presidente da Junta: O que eu tenho falado com o Presidente da Câmara, é passar esses detritos para o outro lado da rua e vedar o terreno. -----

-----Sr. Delfim Bento: Primeiro, ao pé das populações não devia haver lixeiras, segundo, aquilo estão lá dezenas de toneladas de alcatrão enterradas a dez metros de profundidade. -----

-----Sr. Presidente da Junta: Aquilo é para limpar o problema é ter sitio para enterrar aquilo -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Declaro então encerrada esta Assembleia, muito obrigado a todos os deputados e ao publico. -----

-----E nada mais havendo a tratar, a senhora Presidente da Mesa da Assembleia declarou encerrada a sessão quando eram vinte e três horas e vinte e três minutos do dia trinta de setembro de dois mil e vinte e dois, da qual se lavrou a presente ata que eu, Luís Carlos Caniço Ferreira Ervideira, Assistente Técnico da Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim, para o efeito designado, redigi. -----

(30-09-2022)

O PRESIDENTE:

O 1º SECRETÁRIO: *Sua Isabel Baptista Vital*

O 2º SECRETÁRIO: *Trigo Coutinho Fernand*

LAVROU: *[Signature]*